

Malan e Kandir destacam

Ministros

Depoimento inédito

SÓCRATES ARANTES

A CRISE não acabou, mas os juros já estão em queda. Esta foi a síntese do longo depoimento dos ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, Antônio Kandir, em sete horas e meia ontem no Congresso. A constatação de que o Brasil ainda está em plena turbulência continha uma advertência implícita aos senadores e deputados da urgência de aprovar o pacote de medidas de ajuste fiscal. E a revelação de tendência de queda dos juros teve o objetivo de mostrar que rapidez e eficiência na aplicação de um remédio amargo - o pacote - já começavam a apresentar resultados positivos. "Começamos o declínio dos juros, apenas duas semanas depois de sua elevação", destacou o ministro Pedro Malan.

O depoimento dos ministros não trouxe nenhuma novidade sobre a política econômica, mas foi politicamente importante para o Governo, sem no entanto mudar a opinião nem de governistas nem de opositores. "O debate foi muito proveitoso e agora o Congresso vai se dedicar à discussão interna", avaliou o presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP). Ele prevê

que em no máximo oito dias o pacote será votado e aprovado.

No debate, os juros altos e indexadores como a TR foram os campeões de questionamentos. O primeiro parlamentar a falar foi o senador José Serra (PSDB-SP), como presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, ele questionou, por exemplo, o uso da TR como indexador de empréstimos imobiliários e da poupança. Serra propôs substituir a TR pelo IGP. Malan, embora concordasse com os argumentos do senador, disse que era necessário muita cautela para não inviabilizar a captação da poupança.

O opositorista Haroldo Lima (PCdoB-BA) questionou os ministros sobre a taxa de juros: "O Brasil é o campeão mundial em juros, com 37% ao ano, enquanto os países do G-7 operam com juros de 2,9% ao ano. Nossa taxa é 13 vezes maior. Será que esses juros altos não sinalizam internacionalmente da mesma forma como os bancos que estão para quebrar?" O ministro Antonio Kandir apressou-se em dizer que o Governo estava fazendo tudo para baixá-la. "O que é excessivamente excessivo é o déficit público, de 4,7% do PIB", argumentou o ministro Malan.